

**PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE ALUNOS COM POSSÍVEL TRANSTORNO DO
DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO (TDC) NO CONTEXTO AMAZÔNICO:
PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

**TEACHER PERCEPTION OF STUDENTS WITH POSSIBLE DEVELOPMENTAL
COORDINATION DISORDER (DCD) IN THE AMAZON CONTEXT: PERSPECTIVES
AND CHALLENGES**

**PERCEPCIÓN DOCENTE DE ALUMNOS CON POSIBLE TRASTORNO DEL
DESARROLLO DE LA COORDINACIÓN (TDC) EN EL CONTEXTO AMAZÓNICO:
PERSPECTIVAS Y DESAFÍOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-351>

Data de submissão: 29/06/2025

Data de publicação: 29/07/2025

Maria Bethânia de Lima Santos

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: mbeclima@gmail.com

Cleverton José Farias de Souza

Doutor em Educação Física

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: cleverton@ufam.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma Revisão Bibliográfica sobre a percepção docente em relação ao Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) na sala de aula, no contexto amazônico. O estudo baseou-se na produção científica presente em livros, teses, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e revistas educacionais nacionais e internacionais. Para sua composição realizou-se pesquisa bibliográfica no repositório da Biblioteca Digital Brasileira e na Scielo Brasil, em trabalhos que discutem a referida temática. O levantamento ocorreu num período de dez anos (2010 a 2020), em pesquisas sobre o TDC no ensino à luz das percepções dos professores encontradas em produções científicas. Nos resultados observou-se que grande parte dos artigos selecionados e analisados sobre a percepção docente sobre possível Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, perfazendo um total de 11 trabalhos, abordaram diferentes estudos sobre o TDC. Além disso, a pesquisa promoveu uma discussão alinhada aos princípios da abordagem crítica, enfatizando a participação ativa, a dialogicidade e a problematização como elementos essenciais para a transformação da realidade. Por fim, o artigo defende a importância de uma pesquisa e de um ensino engajados, propondo a abordagem do TDC na Amazônia de forma contextualizada, considerando sua vasta diversidade cultural e ambiental. Como alternativa para melhorar a situação identificada, sugere-se um enfoque que integre o estudo do transtorno como parte dos esforços para aprimorar a inclusão e a qualidade educacional na região.

Palavras-chave: Percepção Docente. TDC. Contexto Amazônico. Inclusão.

ABSTRACT

This article aims to conduct a literature review on teachers' perceptions of Developmental Coordination Disorder (DCD) in the classroom in the Amazon region. The study was based on scientific literature found in books, theses, papers presented at academic events, and national and international educational journals. Its composition included bibliographic research in the Brazilian Digital Library repository and in Scielo Brasil, focusing on works that discuss this topic. The survey took place over a ten-year period (2010 to 2020), focusing on research on DCD in teaching, based on teachers' perceptions found in scientific literature. The results showed that a large portion of the selected and analyzed articles on teachers' perceptions of possible Developmental Coordination Disorder (DCD), totaling 11 works, addressed different studies on DCD. Furthermore, the research promoted a discussion aligned with the principles of a critical approach, emphasizing active participation, dialogicity, and problematization as essential elements for transforming reality. Finally, the article advocates for the importance of engaged research and teaching, proposing a contextualized approach to DCD in the Amazon, considering its vast cultural and environmental diversity. As an alternative to improving the identified situation, we suggest an approach that integrates the study of the disorder as part of efforts to improve inclusion and educational quality in the region.

Keywords: Teacher Perception. DCD. Amazonian Context. Inclusion.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión bibliográfica sobre las percepciones de los docentes sobre el Trastorno del Desarrollo de la Coordinación (TDC) en el aula en la región amazónica. El estudio se basó en literatura científica encontrada en libros, tesis, artículos presentados en eventos académicos y revistas educativas nacionales e internacionales. Su composición incluyó investigación bibliográfica en el repositorio de la Biblioteca Digital Brasileña y en Scielo Brasil, centrándose en trabajos que abordan este tema. La investigación se llevó a cabo durante un período de diez años (2010 a 2020), centrándose en la investigación sobre el TDC en la docencia, con base en las percepciones de los docentes encontradas en la literatura científica. Los resultados mostraron que una gran parte de los artículos seleccionados y analizados sobre las percepciones de los docentes sobre un posible Trastorno del Desarrollo de la Coordinación (TDC), en total 11 trabajos, abordaron diferentes estudios sobre el TDC. Además, la investigación promovió una discusión alineada con los principios de un enfoque crítico, enfatizando la participación activa, la dialogicidad y la problematización como elementos esenciales para la transformación de la realidad. Finalmente, el artículo defiende la importancia de la investigación y la docencia comprometidas, proponiendo un enfoque contextualizado del TDC en la Amazonía, considerando su vasta diversidad cultural y ambiental. Como alternativa para mejorar la situación identificada, sugerimos un enfoque que integre el estudio del trastorno como parte de los esfuerzos para mejorar la inclusión y la calidad educativa en la región.

Palabras clave: Percepción Docente. TDC. Contexto Amazónico. Inclusión.

1 INTRODUÇÃO

No contexto amazônico, ao abordarmos o ensino e a inclusão de alunos, surge uma oportunidade fundamental de reconhecer o papel essencial desse processo na formação cidadã. Isso implica transcender a visão pedagógica simplista de que a formação se resume à mera transmissão mecânica de informações. Sob essa perspectiva, a inclusão emerge como um assunto de potencial transformador capacitando os alunos com diferentes transtornos, como o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) a desenvolverem uma visão crítica. Esta visão crítica não só contempla a análise dos modelos de desenvolvimento econômico, político, social, científico, tecnológico e ambiental propostos para a região, mas também reconhece e valoriza as especificidades culturais e ambientais dos povos que a habitam.

Embora as repercussões no campo educacional sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) terem surgido com pouca ênfase no Brasil, as discussões sobre essas questões sociais envolvendo esse transtorno já ganharam mais espaços no meio acadêmico no país. Nesse contexto, várias publicações têm contribuído para a compreensão e o enfrentamento dos desafios associados ao TDC. Por exemplo, Maia et al (2020) exploram como o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação é abordado na percepção docente sobre alunos com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e inclusão escolar no Amazonas, destacando tanto os desafios enfrentados pelos professores quanto as estratégias propostas para melhorar a inclusão desses alunos no ambiente escolar. Além disso, Lacerda (2014) aprofunda estudos sobre a percepção dos professores sobre o TDC e as consequências no processo de alfabetização de crianças. Nessa direção, Martins e Oliveira (2021) analisam as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos educadores ao incluir alunos com TDC nas escolas brasileiras, oferecendo uma visão crítica sobre as políticas educacionais e a formação de professores, além de fornecer recomendações para melhorar a inclusão desses alunos. Essas publicações evidenciam a crescente conscientização e a necessidade de aprimorar as abordagens educacionais voltadas para alunos com TDC no Brasil.

Contudo, os esforços e as conquistas obtidas no campo das pesquisas ao longo desses anos, a integração do enfoque do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) pelas instituições de ensino do país permaneceu, em grande parte, apenas no âmbito discursivo, sem uma verdadeira incorporação ao processo do desenvolvimento humano e educacional, dados seus processos de mudança.

Esse aspecto é especialmente notável na formação de professores, pois conforme Maia et al. (2023) o desenvolvimento humano é um processo contínuo de mudanças, caracterizado por momentos de estabilidade e instabilidade ao longo de todo o ciclo de vida. Além disso, é nesse percurso da vida,

em que parte dele é vivenciada na escola, o que exige dos professores formação em Educação Especial para lidar com os diferentes transtornos sofridos pelos alunos, a fim de que conjuntamente, incluindo o serviço multiprofissional, possam mitigar a deficiência de habilidades motoras, muitas vezes despercebidas por parte dos professores na escola.

Ao discutir sobre esse assunto, Maia et al. (2023) afirmam que quando as mudanças nas habilidades motoras não ocorrem ou sofrem atrasos que prejudicam a interação entre o indivíduo e o seu ambiente, é possível que estejamos diante do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) com consequentes perturbações no desempenho das atividades de vida diária – AVD – e das atividades de vida escolar – AVE (APA, 2013).

Nesse âmbito, a inclusão é um tema importante a ser discutido na docência. Essas inquietações se fizeram presentes ao longo das discussões no desenvolvimento da disciplina Educação na Amazônia, oferecida em um curso de Mestrado em Educação, localizado na Universidade Federal do Amazonas, suscitando ampliação dos estudos realizados e busca por possíveis respostas. É o que nos propomos a fazer por meio deste trabalho, que se traduz em uma pesquisa bibliográfica, tendo como referências centrais no contexto amazônico Souza et al., (2007) e Maia et al. (2023); nacionalmente, nomeamos Santos; Vieira, (2013), Silva; Beltrame (2013), Valentini; Clark; Whitall (2015) dentre outros, que colocam entre suas temáticas principais de pesquisa o enfoque TDC, além de pesquisadores internacionais como Girish; Raja; Kamath (2016), entre outros suscitando a refletirmos sobre os efeitos negativos desse transtorno na vida escolar de alunos das séries iniciais; como esses alunos são percebidos por seus professores; e quais abordagens são adotadas para minimizar os impactos negativos.

Trata-se, desse modo, de uma abordagem teórica sob uma perspectiva crítica, explorando a percepção dos docentes em relação ao Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). A qual baseia-se em pesquisa documental, analisando a produção científica presente em livros, teses, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e revistas educacionais nacionais e internacionais. Através da leitura dessas fontes, foram elaboradas resenhas e fichamentos que direcionaram as discussões e a organização do texto. O foco recai sobre a inclusão, com ênfase no TDC, no contexto educacional da Amazônia. Com isso, o presente artigo está dividido em 06 principais seções, a saber: I. Introdução; II. Método; III. Transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC); IV. Percepção docente: perspectivas e desafios; V. O lugar do enfoque TDC na Práxis Docente; VI. Conclusões.

2 MÉTODO

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) na sala de aula, no contexto amazônico. Teve por objetivo realizar uma revisão de estudos sobre a percepção docente em relação ao Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) na sala de aula, no contexto amazônico publicado sobre o TDC entre os anos de 2010 e 2020, apresentando um panorama quanto ao histórico, à prevalência, à percepção docente, acadêmica e social e às possibilidades de intervenção. O termo TDC é usado para se referir às dificuldades nas habilidades motoras (Araújo, 2010). Esse transtorno impacta significativamente a vida cotidiana das crianças, afetando suas atividades de lazer, desempenho escolar e vida social. Na escola, o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) pode levar a baixo rendimento acadêmico, dificuldades na escrita e na compreensão de conceitos matemáticos. Socialmente, pode resultar em isolamento e desafios para se integrar a grupos. Para apoiar o desenvolvimento global e social dessas crianças, tanto pais/mães/responsáveis quanto professores podem implementar estratégias diferenciadas. Atualmente, é crucial desenvolver propostas que visem aprimorar e fortalecer as habilidades motoras dos alunos com dificuldades, promovendo uma inclusão mais eficaz e um melhor desenvolvimento acadêmico e social.

Na busca realizada obteve-se aproximadamente 436 resultados, cuja seleção partiu da leitura dos resumos, títulos e palavras-chaves, a partir de alguns descritores como “percepção docente”, “TDC”, “Ensino Fundamental”, desse total foram selecionadas 12 produções científicas, sendo 11 artigos e 01 Dissertação. Neste sentido, compreender o tema em questão no universo da pesquisa torna-se uma atividade necessária. Partindo desses conceitos entendemos que a pesquisa científica exige discernimento e compreensão quanto aos paradigmas na elaboração do conhecimento científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as análises feitas nas dissertações sobre TDC, verificou-se que os autores, ao se referirem a esse tema, utilizam alguns enfoques e abordagem nas dissertações e teses em referência. Na análise das discussões, procuramos seguir o desenho Bibliográfico que de acordo Fonseca (2002 p. 66), é o [...] levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, entre outros. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto considerado a partir das seções assumidas na perspectiva crítica, esperando que possa contribuir para (re) pensar o processo formativo de professores, particularmente dos anos iniciais, por ser a base formativa, de modo a repensar os currículos instituídos, em que parte deles não

atendem mais às necessidades da sociedade contemporânea no contexto amazônico. Contudo, temos clareza de que as considerações que desenvolvemos não dão conta da complexidade que envolve a temática, mas representa apenas uma tentativa de situar as questões e, possivelmente, sugerir caminhos para aprofundamento de estudos.

Diante disso, surgem algumas indagações: Será viável conceber um ensino que seja simultaneamente inclusivo e capaz de abordar a complexidade da Amazônia e as particularidades dos povos que ali habitam? Como podemos garantir que o ensino e a pesquisa no campo da inclusão não reforcem estereótipos e considerem adequadamente as diversas deficiências, como o TDC, sem ignorar as subculturas locais? E quando falamos em estudo sobre a percepção docente, que ideias nos vêm à mente e como essa abordagem pode contribuir para um ensino mais inclusivo na região amazônica?

Nessa busca de resposta e/ou de ampliação de conhecimento sobre o assunto, optou-se por trazer abaixo no quadro (quadro 1), é possível verificar que foram encontrados 11 trabalhos, publicados no período de 2010-2020. Observou-se que todos abordam o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) em diferentes abordagens.

Quadro - I Dissertações utilizadas no contexto dos estudos sobre TDC

Autor	Ano	Periódicos	Abordagens
SANTOS, L. R. V., & Ferracioli, M. C	2020	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Prevalência de crianças identificadas com dificuldades motoras. C
FERREIRA, L. F. et al.	2015	Acta Brasileira do Movimento Humano,	-Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: discussões iniciais sobre programas de intervenção
BARBA, P. C. S. D. et al	2017	<i>Motricidade</i> , Ribeiro de Pena,	Prevalence of Developmental Coordination Disorder signs in children 5 to 14 years in São Carlos
BELTRAME, Thais Silva	2016	Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20,	Desenvolvimento motor e autoconceito de escolares com transtorno do desenvolvimento da coordenação.
CONTREIRA, Andressa Ribeiro	2014	Fisioter Pesq. 223-228	Estilo de vida de escolares com e sem transtorno do desenvolvimento da coordenação.
CARDOSO, Ana A.	2012	Artigos Originais	Análise da validade de critério da Avaliação da Coordenação e Destreza Motora: ACORDEM para crianças de 7 e 8 anos de idade
FISCHER, Carlos Norberto	2013	Motriz revista de Educação Física	Integrated analysis environment for the Movement Assessment Battery for Children
GALVAO, Beatriz Arruda Pereira	2014	Artigos Psicol. Estud. 19 (3)	Percepção materna do desempenho de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação.

MIRANDA, Talita Barbosa	2011	Rev.bras. cineantropom. desempenho num. 13 (1)	Desempenho motor e estado nutricional de escolares com e sem transtorno do desenvolvimento da coordenação.
ARAÚJO, C.R.S	2010	Revista Brasileira de Educação Especial	Efeitos da terapia motora cognitiva no desempenho de atividades de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação
PAPST, Josiane Medina	2012	Artigos Originais	Dicas de aprendizagem auxiliam as crianças com TDC na aquisição de uma habilidade motora complexa?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A discussão sobre o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) é amplamente abordada na literatura acadêmica, revelando tanto a prevalência quanto as abordagens de intervenção e impacto nas crianças afetadas. Santos e Ferracioli (2020) destacam a prevalência de dificuldades motoras identificadas em crianças, enquanto Ferreira et al. (2015) exploram programas de intervenção iniciais para o TDC, enfatizando a necessidade de estratégias adaptadas para melhorar as habilidades motoras e a qualidade de vida dos afetados. Barba et al. (2017) fornecem dados específicos sobre a prevalência de sinais do transtorno em São Carlos, e Beltrame (2016) investiga a relação entre desenvolvimento motor e autoconceito em escolares com TDC.

O estudo de Contreira (2014) analisa o estilo de vida de crianças com e sem TDC, enquanto Cardoso (2012) examina a validade da Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (Acordem). Fischer (2013) propõe uma análise integrada do Movement Assessment Battery for Children, e Galvão (2014) aborda a percepção materna do desempenho das crianças com TDC. Nesse contexto de estudo, Miranda (2011) explora o desempenho motor e o estado nutricional das crianças afetadas, enquanto Araújo (2010) investiga os efeitos da terapia motora cognitiva, e Papst (2012) avalia se dicas de aprendizagem auxiliam na aquisição de habilidades motoras complexas. Esses estudos evidenciam a complexidade do TDC e a necessidade de um enfoque multidimensional que inclui diagnóstico precoce, intervenções personalizadas e suporte contínuo.

Um ponto importante a ser considerado no estudo sobre TDC é apoiados por autores como Souza et.al (2007), Matos (2014), Ricardo e Souza Mafra (2023) e Cavalcanti et.al (2021), é desejável buscar por formação docente e por mudanças didático-pedagógicas, pois ainda precisamos romper as barreiras do ensino simplista ao se tratar de alunos deficientes, pressuposto num trabalho mais competente e inclusivo que favorece a ruptura da indesejável inclusão não inclusiva presentes em muitos discursos na sociedade contemporânea. Nesse sentido, torna-se viável promover ações que fomentem um ambiente docente inclusivo, fundamental para a formação cidadã, onde o acesso das pessoas com deficiência em diferentes espaços seja uma prioridade constante na região da Amazônia.

É essencial compreendermos a inclusão como um elemento intrínseco à cultura humana e como imprescindível para o desenvolvimento das pessoas em distintos contextos sociais, como é exemplificado pela abordagem do TDC na sociedade brasileira.

Isso posto, o presente artigo está dividido em 03 (três) principais seções, a saber: I. Transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC); II. Percepção docente: perspectivas e desafios; III. O lugar do enfoque TDC na práxisdocente. Na sequência apresentamos algumas considerações possíveis a partir do estudo proposto.

4 TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO (TDC)

Ainda que as origens do TDC já tenham sido discutidas, com diferentes ênfases por Souza et al (2007); Santos et al. 2015); Cabral, (2018), Maia et al. (2023), entre outros, consideramos necessário trazer algumas considerações a respeito, na tentativa de revelar as razões que levaram o estudo desse transtorno a estar entre as principais temáticas discutidas no campo educacional na Amazônia. O termo TDC é usado para se referir às dificuldades nas habilidades motoras e que não é devido deficiências de ordem intelectual, sensorial primária ou neurológica. Esse problema afeta a vida das crianças no seu cotidiano, nas atividades de lazer, na escola e na vida social. Na escola, esse transtorno acarreta em baixo rendimento acadêmico, dificuldades de escrita e compreensão de conceitos matemáticos. Na vida social, pode ocorrer o isolamento e a dificuldade de pertencer a um grupo (Pulzi; Rodrigues, 2015). Esses são alguns dos problemas que um aluno com TDC pode apresentar.

Maia et. al (2023) e Blank et al. (2019) afirmam que o TDC é um distúrbio comum e crônico que afeta 6% dos escolares. Pelo menos 2% de todos os indivíduos com inteligência típica experimentam consequências graves na vida cotidiana, incluindo a produtividade acadêmica, e outros 3% têm um grau de comprometimento funcional nas AVD ou nas AVE (Lingam et al., 2012). No entanto, o TDC é pouco reconhecido pelos profissionais da saúde e, principalmente, da educação (Missiuna; Rivard; Barlett, 2006; Wilson et al., 2013). O que emerge cada vez mais estudo sobre esse assunto, potencializando sua abrangência. No contexto da educação tem sido um grande desafio tratar o assunto, pois ainda é um campo de estudos que exige atendimentos criteriosos, pois as dificuldades motoras advindas do TDC são descritas como um sério comprometimento no desenvolvimento da coordenação motora, que não é explicável unicamente em termos de retardo intelectual, global ou qualquer transtorno neurológico congênito ou adquirido – a não ser aquela que possa estar implícita na anormalidade da coordenação (Pulzi; Rodrigues, 2015).

No contexto da inclusão, particularmente no ambiente escolar, conforme observado por Drouet (1995), a visão do professor sobre o processo de aprendizagem dos alunos desempenha um papel

fundamental. Suas atitudes e seus comportamentos podem tanto auxiliar os alunos a atingirem seus objetivos quanto prejudicá-los, especialmente quando lidam com transtornos de aprendizagem. O professor deve estar atento às diversas fases de desenvolvimento dos alunos, assumindo o papel de facilitador da aprendizagem e fundamentando suas práticas em princípios de respeito mútuo, confiança e afetividade.

Em contribuição a esse estudo Schoemaker et al. (2003) e Missiuna; Rivard; Barlett (2006) afirmam que os professores em sala de aula podem ser capazes de detectar alunos com transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC), pois as habilidades motoras desempenham um papel crucial nesse ambiente. Nessa direção, Missiuna et al. (2007) sugerem que, no espaço escolar, seja reduzido o número de atividades escritas e seja concedido tempo adicional para a conclusão das tarefas escritas, preservando a parte cognitiva. Por exemplo, ao invés de escrever uma história, as crianças podem optar por desenhá-la.

Outrossim, o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) é identificado por meio de uma combinação de observações clínicas e avaliações especializadas. A detecção inicial frequentemente começa no ambiente escolar, onde os professores podem perceber dificuldades nas habilidades motoras de uma criança, como problemas com a coordenação, a escrita e a participação em atividades físicas. No entanto, a contribuição de um docente por si só pode não ser suficiente para um diagnóstico preciso.

Para um diagnóstico adequado, é crucial a colaboração de uma equipe multidisciplinar. O diagnóstico do TDC é baseado em uma avaliação detalhada do histórico de desenvolvimento da criança, observações diretas de seu desempenho motor e de seu comportamento em diferentes contextos, além de testes específicos que medem suas habilidades motoras. Por isso a averiguação de TDC deve ser cuidadoso, o que inclui uma revisão da realização de etapas motoras, habilidades de coordenação motora, habilidades sensoriais e um exame físico e neurológico para que não seja confundido com outras condições médicas, tais como paralisia cerebral, acidentes cerebrovasculares, autismo, hemiplegia e distrofia muscular (Polatajko; Cantin, 2006).

Nessa direção, a equipe multidisciplinar desempenha um papel vital na identificação do TDC, pois cada profissional contribui com uma perspectiva única, ajudando a garantir um diagnóstico abrangente e a formulação de um plano de intervenção eficaz. Dessa forma, a detecção e o manejo do TDC são otimizados, oferecendo o suporte necessário para o desenvolvimento e a inclusão da criança.

Por outro lado, é válido acrescentar que Missiuna, Rivard e Pollock (2011) observam que os primeiros a notarem as dificuldades motoras são os pais e/ou professores, pois essas dificuldades impactam o desempenho acadêmico e as atividades diárias das crianças. Por isso, o diálogo e a parceria

é de notável importância. A ausência disso, podem gerar problemas para planejar, organizar ou adaptar movimentos, além de encontrar dificuldades em aprender com os próprios erros e em transferir habilidades motoras para diferentes situações. Também podem enfrentar obstáculos na aquisição de novas habilidades (Caçola; Lage, 2019). O que demonstra a necessidade de mais estudos sobre o tdc na formação inicial e continuada dos professores.

Nesse sentido, embora em alguns países como estados unidos, reino unido e austrália, a discussão sobre o transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC) tenha sido ampliada (Missiuna et al., 2007), no brasil, esse transtorno e suas características ainda são pouco explorados (BIM, Vieira, 2020; Caçola; Lage, 2019; Lacerda; Magalhães; Rezende, 2007). Apesar da alta prevalência global, com pesquisas internacionais apontando índices de até 22% (Cermak; Gubbay; Larkin, 2002), e no brasil, valores entre 4,4% (Souza et al., 2007) e 30% (Barba et al., 2017) em crianças de 4 a 14 anos, nota-se que o entendimento do TDC nos ambientes escolar e familiar é limitado, e consequentemente, menos valorizado quando comparado a outros transtornos do desenvolvimento (Ferreira et al., 2006).

Na literatura nacional, observou-se que dois estudos investigaram a perspectiva da percepção dos professores sobre TDC (Maia, Souza e Ferreira, 2021; Maia, et al 2023) os quais demonstram que ainda está distante a percepção desse transtorno na região. Na análise de outro trabalho de mães brasileiras sobre o desempenho das atividades diárias de crianças com TDC, demonstrou também desconhecimento (Galvão et al., 2014). De modo geral, as mães admitiram enfrentar algumas dificuldades, porém não possuíam conhecimento prévio sobre o transtorno. Essa lacuna de informações também é perceptível no ambiente escolar, onde o diagnóstico ainda é pouco comum (Galvão et al., 2014; Pulzi; Rodrigues, 2015), conforme demonstrado no estudo de Magalhães et al. (2009), que ressalta a escassez de conhecimento acerca do transtorno motor.

Diante desses aspectos, destaca-se a necessidade de pesquisas voltadas para crianças com TDC em idade pré-escolar, levando em consideração as perspectivas dos pais e dos professores, a fim de aprimorar o acesso a informações, estratégias de intervenção e programas que promovam atividades motoras, buscando assim melhorar a qualidade de vida dessas crianças. Portanto, identifica-se uma lacuna a ser abordada na investigação das percepções dos pais e professores sobre o desenvolvimento motor, emocional, acadêmico e nas atividades do dia a dia de crianças com TDC.

As conexões estabelecidas no âmbito do conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem frequentemente estão relacionadas às interações entre os processos de ensino e a questão da inclusão escolar (Santiago; Santos; Melo, 2017). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 9.394/96, em especial no Artigo 59, são delineadas medidas para atender às necessidades

específicas dos alunos da Educação Básica, incluindo a provisão de professores especializados e a garantia de acesso equitativo aos programas suplementares disponíveis. O que demonstra a necessidade de cumprir essa legalidade com ações efetivas e humanizadoras.

Nesses âmbitos, é importante compreender as implicações da inclusão na escola, pois conforme Fonseca (2003) é necessário distinguir entre deficiência e Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Enquanto a deficiência refere-se às condições orgânicas de cada indivíduo, as NEE englobam questões orgânicas e outros fatores que influenciam as condições de aprendizagem, como vulnerabilidade social, habilidades sociais e transtornos motores.

Dessa forma, nos propomos a examinar a disponibilidade de estudos que investigam a percepção dos professores em relação aos alunos, destacando a ênfase dos dados utilizados nesse contexto, e a identificar pesquisas que abordam a visão docente sobre alunos com TDC.

5 PERCEPÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

A percepção docente em relação ao Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) apresenta uma série de perspectivas e desafios no contexto educacional. Dentre eles, o reconhecimento dos sinais e sintomas do TDC, que podem ser confundidos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, familiarização dos professores com o TDC e suas características específicas, disponibilidade de recursos e apoio adequados para capacitar os professores na identificação e manejo do TDC. Bem como, maior conscientização e formação dos professores sobre o TDC, por meio de *workshops*, cursos e materiais educacionais específicos e incentivar a inclusão e a aceitação da diversidade no ambiente escolar.

Os professores desempenham um papel crucial na identificação e no apoio adequado aos alunos com TDC, mas muitas vezes enfrentam dificuldades para reconhecer os sinais e sintomas desse transtorno. Nesse sentido, é fundamental explorar as visões dos educadores sobre o TDC, compreendendo suas experiências, conhecimentos e necessidades de apoio. A detecção e o manejo do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) exigem mais do que a simples observação por parte dos docentes; envolvem um sistema de suporte abrangente que inclui formação inicial e contínua, materiais específicos e políticas públicas adequadas. A formação dos professores deve ser robusta e atualizada, proporcionando tanto conhecimentos teóricos quanto práticos sobre as dificuldades associadas ao TDC. Pesquisas sobre esse transtorno apontam que as atividades físicas regulares e brincadeiras durante a infância podem contribuir para uma melhora do desenvolvimento físico e social, assim como o conhecimento de pais/mães/responsáveis podem contribuir para o desenvolvimento

global da criança. Sem esse conhecimento, a criança pode ser privada do suporte necessário ao seu desenvolvimento ideal (LARKIN; SUMMERS, 2004).

Além da formação, é crucial que os professores tenham acesso a materiais e recursos específicos sobre o TDC. Esses materiais ajudam a entender melhor as características do transtorno e a aplicar práticas pedagógicas apropriadas. No entanto, a responsabilidade pela detecção e manejo do TDC não deve recair exclusivamente sobre os ombros dos docentes. É importante reconhecer que a falta de formação e suporte pode limitar significativamente a eficácia dos professores.

Por outro lado, políticas públicas específicas e o desenvolvimento de programas de apoio são fundamentais para criar um ambiente educacional inclusivo e eficaz. Tais políticas devem fornecer recursos adequados, treinamento especializado e suporte contínuo para os profissionais da educação, promovendo uma abordagem colaborativa na identificação e no atendimento das necessidades dos alunos com TDC.

Diante do exposto, no contexto educacional, a percepção dos professores desempenha um papel fundamental na identificação e no apoio aos alunos com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). No entanto, enfrentar esses desafios requer uma compreensão abrangente das complexidades associadas a esse transtorno, bem como estratégias eficazes para promover a inclusão e o sucesso acadêmico desses alunos. Isso torna cada vez mais evidente a necessidade de se pensar os problemas de aprendizagem enfrentados por muitos alunos, bem como a formação de professores da educação básica com enfoque TDC que lhes dê condições de estabelecer relação entre o ensino e aprendizagem, de modo a contextualizar os conteúdos científicos, aproximando-os do contexto social dos estudantes, no sentido de contribuir para que o ensino das diferentes disciplinas atinja seus objetivos, tendo por base o proposto em Brasil (2000, 2008). Como isso pode ser efetivado nos espaços escolares dos anos iniciais? Quais fatores favorecem, quais obstaculizam? Essas são algumas das preocupações gerais que subjazem este estudo.

6 O LUGAR DO ENFOQUE TDC NA PRÁXIS DOCENTE

Souza et al. (2021) ao citar (Cairney et al., 2005; Hill & Brown, 2013), reafirmam que o TDC é uma condição que merece atenção, pois além de ser um dos principais problemas de saúde entre crianças e adolescentes em idade, também pode se constituir como um vetor de exclusão nos ambientes domésticos e educacionais, especialmente quando há coocorrência com outros transtornos.

O que mais se encontra na literatura sobre o TDC, em particular na *práxis* docente são temas que expressam constatações de que geralmente os professores não têm tido formação adequada para lidar com esse comportamento na escola. E além disso, segundo Souza et.al (2021) o tema em questão

tem recebido pouca atenção dos estudiosos da área apesar da afirmação de que a ocorrência entre TDC é frequente e não exceção

Os estudos de Maia, Souza e Ferreira (2021), por exemplo, ao citar (Drowet 1995; Chauí, 2002) apontam que no contexto da inclusão, o olhar perceptivo do professor no processo de aprendizagem do aluno tem relevância fundamental, pois sua postura e suas atitudes podem auxiliá-lo a alcançar seus objetivos ou podem prejudicá-lo ainda mais caso haja algum transtorno de aprendizagem. Esse professor deve estar atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e alicerçando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto.

Além disso, a percepção no contexto escolar é o modo pelo qual o docente transmite conhecimento por meios sensoriais, da linguagem e das atitudes. A percepção está vinculada a um contexto social e/ou a um signo. Tem a propriedade de facilitar e mediar a transmissão do conhecimento, que se inicia desde o nascimento e acompanha o indivíduo até a morte (Chauí, 2002).

Pode-se, assim, dizer que o enfoque TDC na educação, a partir de estudos de Maia, Souza e Ferreira (2021) que compete à escola eliminar barreiras estruturais, sociais e afetivas que impeçam a inclusão dos alunos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, assim como daqueles com transtornos motores. Para que a inclusão ocorra, é necessário que se tenha conhecimento das dificuldades dos alunos, e ninguém melhor para perceber possíveis dificuldades do aluno do que o docente tenha conhecimento das dificuldades dos alunos, e ninguém melhor para perceber possíveis dificuldades do aluno do que o docente.

Embora essa congregação, particularmente, em torno da *práxis* do docente sobre o TDC caminhe a passos lentos, é importante considerar:

Que se o docente acreditar que incluir é diminuir barreiras e que ultrapassar as fronteiras é viabilizar a troca no processo de construção do saber e do sentir, ele exercerá papel fundamental para assegurar a educação inclusiva. Esta tem como objetivo principal chamar a atenção para o papel da escola em criar condições para receber e atender de forma adequada todos os alunos, bem como contribuir para o desenvolvimento no âmbito escolar que todos nós desejamos, semeando, assim, um futuro que sugerirá menos discriminação e mais comunhão de esforços na proposta de integrar e incluir (MAIA, SOUZA, FERREIRA, 2021 p. 12).

Por outro lado [completam os autores], que com base nessa reflexão, reportamos às escolas e aos docentes a necessidade de incluir e atender os alunos com transtornos motores, tendo em vista o fato de esse público estar sujeito à exclusão e à autoexclusão no ambiente escolar, pois ambos refletem aspectos cruciais da experiência educacional de alunos com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). A exclusão ocorre quando esses alunos são deixados de lado devido às dificuldades que enfrentam, resultando em uma participação limitada nas atividades e no ambiente

escolar. Por outro lado, a autoexclusão refere-se à retirada voluntária do aluno do ambiente escolar como resposta ao sentimento de inadequação ou à falta de aceitação. Essas dinâmicas não apenas afetam o bem-estar emocional e social dos alunos, mas também impactam seu desempenho acadêmico e desenvolvimento. Discutir essas questões com profundidade é essencial para promover um ambiente mais inclusivo e apoiar adequadamente todos os estudantes, garantindo que nenhum deles seja marginalizado ou se exclua devido a suas dificuldades. Desse modo, pensar efetivamente TDC na educação é refletir sobre um campo de estudo e pesquisa para melhor compreensão da inclusão, permanência e êxito em seu contexto social.

Para uma visão docente mais ampliada, consideramos importante a observação que o TDC é atualmente classificado e reconhecido pela bibliografia e comunidade médica através do diagnóstico dos seguintes critérios estabelecidos pela APA (2002, p. 88):

- A. O desempenho em atividades diárias que exigem coordenação motora está substancialmente abaixo do nível esperado, considerando a idade cronológica e a inteligência medida do indivíduo. O quadro pode manifestar-se por atrasos marcantes em alcançar marcos motores (por ex., caminhar, engatinhar, sentar), propensão a deixar cair coisas, desajeitamento, fraco desempenho nos esportes ou caligrafia insatisfatória.
- B. A perturbação do Critério A interfere significativamente no rendimento escolar ou nas atividades da vida diária.
- C. A perturbação não se deve a uma condição médica geral, por exemplo, paralisia cerebral, hemiplegia ou distrofia muscular, nem satisfaz os critérios para um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento.
- D. Em presença de Retardo Mental, as dificuldades motoras excedem aquelas associadas com esse transtorno.

Para crianças e adolescentes diagnosticados com Transtornos do Desenvolvimento, é fundamental adotar ações e atitudes que correspondam às suas Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Quanto mais cedo essas necessidades forem identificadas, maiores serão as oportunidades de oferecer assistência, planejamento e intervenção, preparando-os para lidar com as variadas demandas do ambiente e promovendo uma verdadeira inclusão em seu contexto.

Nessa direção, Polatajko e Cantin (2006) afirmam que o diagnóstico de TDC deve ser cuidadoso, o que inclui uma revisão da realização de etapas motoras, habilidades de coordenação motora, habilidades sensoriais e um exame físico e neurológico para que não seja confundido com outras condições médicas, tais como paralisia cerebral, acidentes cerebrovasculares, autismo, hemiplegia e distrofia muscular.

No contexto escolar ou educacional, é importante refletir sobre os critérios que orientam o trabalho do docente em relação ao TDC. Não deve haver um foco exclusivo nos conteúdos científicos; é essencial que o olhar do educador contemple as diversas interações entre ensino e inclusão. Nesse

sentido, é crucial que os estudos sobre Educação na Amazônia se concentrem na inclusão com uma abordagem centrada nos Transtornos do Desenvolvimento Cognitivo (TDC), visando promover a construção de conhecimentos com significado científico, social e cultural na formação de professores. Essa perspectiva facilita o processo de ensino inclusivo e aprendizagem para alunos com TDC, justificando o investimento em mais pesquisas nessa área temática, tanto no âmbito teórico quanto prático, uma vez que é essencial para aprimorar tanto o processo de escolarização quanto o processo de inclusão.

7 CONCLUSÃO

Em síntese, a pesquisa sobre a percepção docente em relação aos alunos com possível Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) no contexto amazônico revela lacunas significativas na compreensão e abordagem dessas questões na educação básica. A escassez de estudos publicados sobre o tema ressalta a urgência de uma maior atenção e investimento nessa área. O contexto amazônico, com sua vasta diversidade cultural, socioeconômica e geográfica, apresenta desafios específicos para a inclusão de alunos com necessidades especiais, como o TDC. A falta de conhecimento e sensibilização dos educadores em relação a essas condições pode contribuir para a exclusão e marginalização desses estudantes, comprometendo seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Nesse sentido, é essencial que educadores, pais, responsáveis e demais profissionais envolvidos no desenvolvimento dos alunos estejam devidamente informados sobre o TDC e suas implicações. Além disso, é fundamental promover a formação continuada dos professores, capacitando-os para identificar, compreender e atender às necessidades específicas desses alunos, de modo a garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

A inexistência de estudos realizados no Brasil sobre a percepção docente durante o processo de ensino inclusivo e aprendizagem de adolescentes com TDC justifica o investimento em mais pesquisas nessa área temática, tanto no contexto teórico quanto prático. Essas pesquisas não apenas contribuirão para ampliar o conhecimento científico sobre o assunto, mas também fornecerão subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educacionais mais efetivas e inclusivas.

Portanto, o desenvolvimento de pesquisas teóricas e práticas sobre a percepção docente e o TDC é fundamental para aprimorar não apenas o processo de escolarização, mas também o desenvolvimento integral dos jovens na região amazônica. A partir dessa perspectiva, espera-se que este estudo contribua para o avanço do conhecimento e a implementação de políticas mais efetivas de

inclusão na educação da Amazônia, garantindo assim um futuro mais justo e igualitário para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação. In: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 74-77.

ARAÚJO, C. R. S. Efeitos da terapia motora cognitiva no desempenho de atividades de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 ago. 2013.

BARBA, P. C. S. D. et al. Prevalence of developmental coordination disorder signs in children 5 to 14 years in São Carlos. Motricidade, Ribeiro de Pena, v. 13, n. 3, p. 22-30, 2017.

BELTRAME, T. S. Desenvolvimento motor e autoconceito de escolares com transtorno do desenvolvimento da coordenação. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 55-67, jan./abr. 2016.

BIM, R. H.; VIEIRA, J. L. L. Desordem coordenativa desenvolvimental em crianças de escolas públicas de tempo parcial e integral. Journal of Human Growth and Development, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 104-110, jan./abr. 2020.

BLANK, R. et al. International clinical practice recommendations on the definition, diagnosis, assessment, intervention, and psychosocial aspects of Developmental Coordination Disorder. Developmental Medicine & Child Neurology, London, v. 61, n. 3, p. 242-285, mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

CABRAL, G. C. F. Prevalência de crianças com provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: um saber necessário para inclusão educacional no contexto amazônico. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

CAÇOLA, P.; LAGE, G. Developmental Coordination Disorder (DCD): an overview of the condition and research evidence. Motriz, Rio Claro, v. 25, n. 2, e101923, 2019.

CAIRNEY, J. et al. Developmental Coordination Disorder and overweight and obesity in children aged 9-14 y. International Journal of Obesity, London, v. 29, p. 369-372, 2005. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/0802893>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CARDOSO, A. A. Análise da validade de critério da Avaliação da Coordenação e Destreza Motora: ACOORDEM para crianças de 7 e 8 anos de idade. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 16, n. 1, p. 16-22, 2012.

CAVALCANTI, B. P. B. C. (org.); MOURÃO, A. R. B. (org.); TORRES, G. C. (org.); ALMEIDA, C. A. G. (org.). *Educação em Foco: reflexões no contexto amazônico*. Curitiba: CRV, 2021.

CONTREIRA, A. R. Estilo de vida de escolares com e sem transtorno do desenvolvimento da coordenação. *Fisioterapia em Pesquisa*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 223-228, 2014.

DARCILA BARROS MAIA, S.; FARIAS DE SOUZA, C. J.; FREUDENHEIM, A. M.; FERNANDES FERREIRA, L. Transtorno do desenvolvimento da coordenação: o desempenho escolar de adolescentes sob a percepção docente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 104, p. e5690, 20 dez. 2023.

DROUET, R. C. R. *Distúrbios da aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

ERMAK, S.; GUBBAY, S.; LARKIN, D. *What is Developmental Coordination Disorder?* Clifton Park: Delmar, 2002.

FISCHER, C. N. Integrated analysis environment for the Movement Assessment Battery for Children. *Motriz: Revista de Educação Física*, Rio Claro, v. 19, n. 4, p. 1-10, out./dez. 2013.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, V. *Educação Especial*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

GALVÃO, B. A. P.; VELOSO, M. P.; CARVALHO, L. P. F.; MAGALHÃES, L. C. Perspectiva dos pais sobre as consequências funcionais do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC): revisão da literatura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 187-193, 2014.

GIRISH, S.; RAJA, K.; KAMATH, A. Prevalence of developmental coordination disorder among mainstream school children in India. *Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine*, Amsterdam, v. 9, n. 2, p. 107-116, maio 2016.

HILL, E. L.; BROWN, D. Mood impairments in adults previously diagnosed with developmental coordination disorder. *Journal of Mental Health*, London, v. 22, n. 4, p. 334-340, 2013.

LACERDA, T. T.-blogt; MAGALHÃES, L. C.; REZENDE, M. B. Validade de conteúdo de questionários de coordenação motora para pais e professores. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 63-77, 2007.

LARKIN, D.; SUMMERS, J. Implications of movement difficulties for social interaction, physical activity, play, and sports. In: DEWEY, D.; TUPPER, D. E. (eds.). *Developmental motor disorders: a neuropsychological perspective*. New York: The Guilford Press, 2004.

LINGAM, R. et al. Mental health difficulties in children with Developmental Coordination Disorder. *Pediatrics*, [S. l.], v. 129, n. 4, p. e882-e891, abr. 2012.

MAGALHÃES, L. C. et al. Problemas de coordenação motora em crianças de 4 a 8 anos: levantamento baseado no relato de professores. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 20-28, 2009.

MATOS, M. A. S. (org.). *Educação e Política: o enfoque da diversidade, diferença e deficiência na deficiência*. Manaus: Vitória, 2014.

MIRANDA, T. B. Desempenho motor e estado nutricional de escolares com e sem transtorno do desenvolvimento da coordenação. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 59-66, 2011.

MISSIUNA, C. et al. A trajectory of troubles: parents' impressions of the impact of Developmental Coordination Disorder. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 81-101, 2007.

MISSIUNA, C.; RIVARD, L.; BARLETT, D. Exploring assessment tools and the target of intervention for children with Developmental Coordination Disorder. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, [S. l.], v. 26, n. 1-2, p. 71-89, 2006.

MISSIUNA, C.; RIVARD, L.; POLLOCK, N. Crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação: em casa, na sala de aula e na comunidade. *CanChild - Centre for Childhood Disability Research*, [S. l.], n. 905, p. 1-12, 2011.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAPST, J. M. Dicas de aprendizagem auxiliam as crianças com TDC na aquisição de uma habilidade motora complexa? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 477-494, abr./jun. 2012.

POLATAJKO, H. J.; CANTIN, N. Developmental coordination disorder (dyspraxia): an overview of the state of the art. *Seminars in Pediatric Neurology*, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 250-258, 2006.

PRADO, M. S. S.; MAGALHÃES, L. C.; WILSON, B. N. Cross-cultural adaptation of the Developmental Coordination Disorder Questionnaire for Brazilian children. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 236-243, 2009.

PULZI, W.; RODRIGUES, G. M. Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 21, n. 3, p. 1-16, set. 2015.

RICARDO, J.; MAFRA, S. (org.). *Pesquisa em educação na e da Amazônia*. Teresina: Alumia Editorial, 2023.

RODRIGUES, A. A. C. Validade da avaliação da coordenação e destreza motora – ACOORDEM para crianças de 7 e 8 anos de idade. 2011. 196 f. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2011.

SANTIAGO, M. C.; SANTOS, M. P.; MELO, S. C. Inclusão em educação: processos de avaliação em questão. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 96, p. 632-651, jul./set. 2017.

SANTOS, L. R. V.; FERRACIOLI, M. C. Prevalência de crianças identificadas com dificuldades motoras. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 525-538, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1847>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, V. A. P.; VIEIRA, J. L. L. Prevalência de desordem coordenativa desenvolvimental em crianças com 7 a 10 anos de idade. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 233-242, abr. 2013.

SILVA, E. V. A. Programa de intervenção motora para escolares com indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação - TDC. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 17, n. 1, p. 137-150, 2011.

SILVA, J. Indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação de escolares com idade entre 7 e 10 anos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2013.

SOUZA, B. C.; SILVA, G. C.; SOUZA, C. J. F.; FERREIRA, L. F. Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação e coocorrências: conhecendo o “estado da arte”. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 11, e202101123, 2021.

SOUZA, C. et al. O teste ABC do movimento em crianças de ambientes diferentes. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 7, n. 1, p. 36-47, jan. 2007.

VALENTINI, N. C.; CLARK, J. E.; WHITALL, J. Developmental co-ordination disorder in socially disadvantaged Brazilian children. *Child: Care, Health and Development*, [S. l.], v. 41, n. 6, p. 970-979, nov. 2015.

WILSON, B. N. et al. Further validation of the Developmental Coordination Disorder questionnaire. *Calgary: University of Calgary*, 2013.